

EXTRAÇÃO IN VITRO DE COMPOSTOS FENÓLICOS DO RESÍDUO DE SUCO DE UVA

PE06180818/115

Pâmela Moura Costa (Discente - IFSul Câmpus Pelotas – Engenharia Química – pamela.c.moura@hotmail.com)

Ricardo Peraça Toralles (Docente Orientador - IFSul Câmpus Pelotas – Engenharia Química – toralles@ifsul.edu.br)

Izadora Oliveira Piegas (Discente - IFSul Câmpus Pelotas – Engenharia Química – izadorapiegas@gmail.com)

Bernardo dos Santos Vaz (Docente Colaborador - IFSul Campus Pelotas – Técnico em Química – bernardovaz@pelotas.ifsul.edu.br)

Jander Luis Fernandes Monks (Docente Colaborador - IFSul Campus Pelotas – Engenharia Química – jandermonks@hotmail.com)

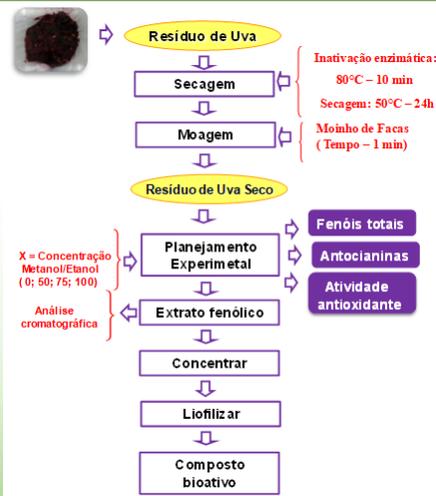
CÂMPUS PELOTAS

INTRODUÇÃO

No Brasil, a produção de uva ocupou uma área em torno de 82 mil hectares em 2013, da qual aproximadamente 611 mil toneladas de uvas processadas nesse mesmo ano são procedentes do Rio Grande do Sul (IBRAVIN, 2012). Essa uva, após processada, gera uma grande quantidade de resíduo sendo, por esse motivo, imprescindível buscar alternativas que visem seu aproveitamento.

O **objetivo** desse trabalho foi estudar o potencial antioxidante de diferentes extratos de compostos fenólicos obtidos a partir da extração “*in vitro*” de resíduo de suco de uva (cultivar Bordô). A partir daí, definir a melhor relação de solvente e água para estudo de processo de extração contínua em planta piloto.

MATERIAIS E MÉTODOS



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 2 tem-se os tratamentos que resultam de combinações de metanol:água e etanol:água utilizados na extração em termos de teor de fenóis totais (FT), teor de antocianinas totais (AT) e atividade antioxidante (AA).

Para FT, os tratamentos 1 e 5 (água pura) resultaram os menores valores. O mesmo comportamento para AT e AA. O etanol puro (tratamento 8) também resultou baixos teores para FT, AT e AA.

O tratamento 4 (100 % metanol) foi significativamente superior aos demais para FT, AT e AA ($p \leq 0,05$), seguido dos tratamentos 2, 3, 6 e 7. Sendo os dois últimos inferiores somente para AA em relação aos anteriores.

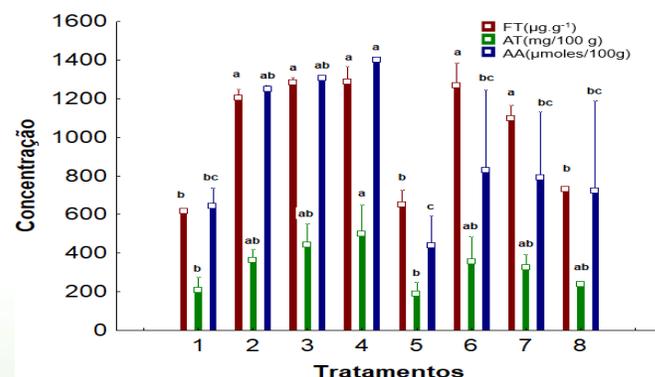


Figura 1: Teor de FT, AT e AA para as oito diferentes condições de estudo.

A figura 2 representa a análise cromatográfica. O ácido gálico foi melhor extraído em água pura. Já o ácido caféico e o resveratrol foram melhores extraídos com o solvente etanol puro, seguido de sua mistura 75:25.

12^a
ANO 2018

JIC JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSul INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

INSTITUTO FEDERAL Sul-rio-grandense

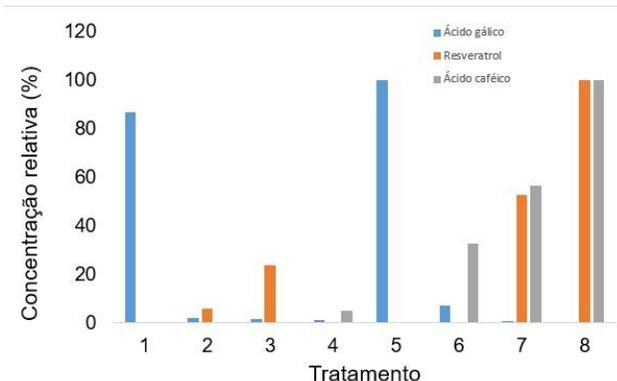


Figura 2: Análise cromatográfica para as oito diferentes condições de estudo.

CONCLUSÃO

O metanol puro foi o melhor solvente extrator para FT, AT e AA, mas escolhemos o tratamento 2 (etanol 50:50) devido a questões econômicas e a toxicidade apresentada pelo metanol. A água pura foi melhor extrator para o ácido gálico e o etanol para o ácido caféico e o resveratrol.

Observou-se que existe correlação forte e direta entre FT, AT e AA, mas, preliminarmente, nenhum dos três compostos identificados por CLAE são responsáveis por esta forte correlação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBRAVIN (Instituto Brasileiro do Vinho). Acessado em 06 set. 2018. Online. Disponível em: <http://www.ibravin.org.br/>